

SEU GLOBO DE TELEVISÃO
CENTRAL GLOBO DE PRODUÇÕES

NOVELA: ROQUE SANT'EIRO -- sua fabulosa estória e de sua ferosa viuva, a
que era sem nunca ter sido.

CAPÍTULO: 32

AUTOR: DIAS GOMES

DIRETOR : DANIEL FILHO.

PERSONAGENS:

DONA POMBINHA

MOCINHA

MATILDE

NINON

ROSALI

SEU FLÔ

GEASON DO VALE

LINDA BASTOS

TITO

CALA

PORTILHO

ROBERTO MATHIAS

TONINHO GILÔ

DELEGADO FEIJÔ

BEATO SALÔ

JOÃO LIGELHO

SINHOZINHO MALTA

POACINA

MINA

PROFESSOR ASTORINA

FIGURANTES: Dentas, Pintor, Pia-
nista, Escultor popular, Feiran-
tes, povo, casal de velhos.

SETS:*

PREFEITURA

DIANTE COPACABANA

SAGUÃO DA Pousada

SALA DE EX-VOTOS

CASARRE DO BEATO

CASA DE SINHOZINHO

CASA DE SEU FLÔ

CASA DA VIUVA PORCINA

QUARTO DE PORCINA

EXTERNAS:

ASA BRANCA (VÁRIOS LOCAIS)

FAZENDA DE SINHOZINHO MALTA

Correção:

Pág. 10, 13

FINAL DO CAP. ANTERIOR
APRESENTAÇÃO - COMERCIAL

EXTERNA - IGREJA - DIA
DONA POMBINHA E MOCINHA SAEM DA
IGREJA, APÓS A MISSA, JUNTAMENTE
COM OUTRAS BEATAS E BEATOS. ATRAVESSEM
EDNEN A PRAÇA, PASSANDO PELA ESTÁTUA,
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
QUE CONTINUA COBERTA.

CORTE

EXTERNA - RUA DA BUATE - DIA
DONA POMBINHA, MOCINHA E MAIS DUAS
BEATAS~~X~~ PARAM EM FRENTE À BUATE, ONDE
UM PINTOR DÁ OS ÚLTIMOS RETOQUES.

DONA POMBINHA - Será que vão ter mesmo coragem?...

MOCINHA - Ora, mãe, ^{mas} não tá vendo? Tá tudo pronto...

POMBINHA - Mas é um desaforp!

MOCINHA - E bem no centro da cidade, na cara da
gente.

MATILDE SURGE NA PORTA DA

BUATE, FALA COM O PINTOR. MATILDE - Como é?... Acaba hoje?

PINTOR - Se Deus quisé...

CORTA PARA AS BEATAS NA CALÇADA

EM FRENTE.

POMBINHA - É ela...

AS BEATAS OLHAM PARA MATILDE

COM AR DE CENSURA E DESPREZO. XXXXXXXX POMBINHA - Sujeita senvergonha...

MATILDE NOTA A PRESENÇA ACINSOSA

DAS BEATAS. XXXXXXXXXXXXXXXX

SORRI.

MATILDE - Bom dia.

AS BEATAS VERAM O ROSTO.

ROSALI E NINO SURGEM NA PORTA. MATILDE - Vamos inaugurar ^{depois de} Yamenhã. Estão
todas convidadas...

MOCINHA - Que sujeitinha atrevida!

POMBINHA - Como se nós fôssemos iguais a elas!

POMBINHA COSPE, COM NÓJO.

MATILDE COSPE TAMBÉM,
REVIDANDO.

MOCINHA - Vamos embora, mãe. Senão elas são capa-
zes de fazer escândalo!

POMBINHA - É o cúmulo!

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

MOCINHA - Essa gente é capaz de tudo!

NINON E ROSALI MOSTRAM A LINGUA
PARA AS BEATAS, QUE REAGEM HORRO-
RISADAS E SE AFASTAM RAPIDAMENTE.

AS TRÊS CAEM NA GARGALHADA. NINON - Sairam correndo!

MATILDE - Era muito engraçado... se uma delas não
fôsse a mulher do Prefeito.

ROSALI - Que é que tem?

MATILDE - Sei lá... É melhor a gente não tópar es-
sas provocações.

CORTE

SET - PREFEITURA - DIA

POMBINHA E MOCINHA RELATAM O

FATO A SEU FLÔ, INDIGNADAS. POMBINHA - Mostraram a língua pra nós! Foi ou
não foi, Mocinha?!

MOCINHA - E só não fizeram coisa pior porque a gen-
te saiu.

~~POMBINHA~~ SEU FLÔ - Mas que coisa pior? Que é que
elas iam fazer?

POMBINHA - Sei lá... Gestos obscenos.

SEU FLÔ - Também o que é que vocês tinham que ~~faz~~
~~xxx~~ lá, na frente da buete? cheirar

POMBINHA - A gente foi só olhar, pra se convencer.

MOCINHA - Padre Honório fez um sermão, o senhor pre-
cisava ouvir.

FLÔ - Outro sermão... ~~Será que~~ Esse padre não sabe

~~XXXXXXXXXX~~ falar de outra coisa? Será que o único pe-
cado no mundo é a abertura dessa buete?!

POMBINHA - Mas ele tem razão. É mesmo uma indecência
E você, como Prefeito, fica muito mal nessa histó-
ria.

FLÔ ESTÁ MUITO ATAREFADO, ANDANDO

DE UM LADO PRA OUTRO. MOCINHA - O senhor não podia proibir?

FLÔ - Já disse que não posso. É um pedido especial
de Sinhozinho Malta.

POMBINHA - Que interesse ele tem nessa buete?

FLÔ - Sei lá, Pombinha. Interesse nenhum. Só que e-
le acha que isso vai contribuir pro ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
~~xxx~~ desenvolvimento da cidade.

POMBINHA - Desenvolvimento da senvergonhice.

FLÔ - O turismo está aumentando. E turista quer
se divertir.

MOCINHA = E será que não chega visitar os lugares sagrados?

FLÔ - Issó chega pros romeiros. Mas tem um outro tipo de gente que vem só pela curiosidade, gente que ~~está~~ passando férias, quer ~~se~~ gastar dinheiro. E ~~gente~~ precisa dar um jeito de prender esse ^{pessoal} ~~gente~~ aqui o mais tempo possível, porque quanto mais tempo eles ~~ficarem~~ ^{ficam} mais dinheiro gastam.

POMBINHA - Eu não estou de acordo. ~~com isso~~

MOCINHA = Bem eu, ^{pois} Até hoje todo mundo ganhou dinheiro sem precisar de nada disso.

POMBINHA - Seu Zé das Medalhas tá rico de tanto vender medalha, imagem, lembranças de Roque Santeiro. E muitos como ele.

FLÔ ERGUE OS BRAÇOS, PATÉTICO

FLÔ - Pelo amor de Deus, Pombinha, estamos na ^{inte-}véspera da festa! Tenho tanta providência a tomar e vocês ainda ficam criando caso! Pensei que tivessem vindo aqui pra me ajudar.

POMBINHA - Quem cria caso é você mesmo.

MOCINHA - Que é que tem pra fazer?

FLÔ - Veja se consegue ligação com Salvador. Pra saber a que horas chega o representante do Governador e a comitiva. Enquanto isso, vou sair pra ver como estão os preparativos.

ELE INICIA A SAÍDA.

POMBINHA - Escute, Flô...

ELE PARA.

FLÔ - Que é, Pombinha?

POMBINHA - Não pense que o assunto tá encerrado, ^{está} Inda vamos falar sobre isso lá em casa.

ELE ERGUE AS MÃOS PARA O ALTO,
NUM GESTO DE DESESPERO E SAI.

CORTE

SET - BUATE COPACABANA - DIA
UM TECNICO TESTA A APARELHAGEM
DE SOM. MATILDE DÁ UNAS PANCA-

DINHAS NO MICROFONE. MATILDE - Alô? Alô?...

QIVE-SE UM APITO AGUDO DA
MICROFONIA. ~~MINOM KAPDADA~~

GERSON - Enquanto isso, pra não perder tempo, era bom sentir bem o clima da cidade. Roberto e Linda, principalmente, que estão querendo colher mais elementos pra construir seus personagens...

GERSON NOTA A AUSÊNCIA DE
ROBERTO.

Onde Roberto Mathias?

CARLA - Ele saiu com a roupa de cena, disse que ia fazer laboratório.

GERSON - Laboratório? Onde? Esse cara é louco. ~~Prm~~
É preciso ver onde ele foi, a viuva quer falar com ele.

CORTE

EXTERIOR - PRAÇA - DIA

NUMA DAS BARRACAS, VESTIDO
COM A ROUPA DA FITA, ROBERTO
OBSERVA UM ESCULTOR POPULAR
MODELAR FIGURAS NO BARRO. TENTA
IMITA-LO.

CORTE

SET - SAGUÃO DA POUSADA - DIA
CONTINUAÇÃO DA CENA.

LINDA - A viuva? Mas eu é que devia falar com ela.
Afinal, sou eu que vou interpreta-la.

TITO - Mas é lógico.

GERSON - Você vai ~~em~~ falar com ela. Eu vou levar
você lá. Só que talvez seja melhor ir em outra hora.

GILÔ ENTRA, O PORTEIRO VÊ

E CHAMA A ATENÇÃO DE GERSON. PORTEIRO - Seu Gerson, esse é o rapaz de quem
falei...

~~EXXEN~~ GILÔ - Bom dia... Toninho Gilô, às ordens de
Vossas Excelências.

GERSON - Ah, é o guia. Vamos com ele, Linda. Carla,
~~Luisão~~ era bom vocês irem também.

CORTE

INTERIOR - PRAÇA - DIA

SEU FLÔ INSPECIONA O PALANQUE,
EM COMPANHIA DO DELEGADO. A
PRAÇA ESTÁ SENDO ENFEITADA. ESTÃO

PENDURANDO BANDEIROLAS. FLÔ - Quero que tudo corra em ordem, seu Feijó. Sa-

be, vem uma comitiva de Salvador... Representante do
governador do estado, deputado... e outros
como Delegado, tem uma guarda de honra.
Antônio Quintanilha

DELEGADO - Pode ficar descansado, ^{seu Flô,} (vai tudo correr em ordem. Só tenho receio de uma coisa...

FLÔ - Que é?

DELEGADO - Minha mulher me disse que Padre Honório tá instigando todo mundo contra o inferninho da Matilde.

FLÔ - Instigando como, seu Feijó? Fazendo sermão?

DELEGADO - O Prefeito conhece o vigário. É um padre sem papa na língua; capaz de arregaçar a batina e botar muita gente pra correr.

FLÔ - Mas o que é que ele pode fazer?

DELEGADO - Sei lá não. Mas tou receioso.

FLÔ E O DELEGADO VÊM ALGUNS
CURIOSOS CERCANDO A BARRACA
ONDE ROBERTO FAZ LABORATÓRIO.
APROXIMAM-SE, INTRIGADOS. RO-
BERTO, DESAJEITADAMENTE, TENTA
MODELAR UMA FIGURA, TOMANDO POR
MODELO UMA OUTRA. DETALHE.

CORTE.

SET - SALA DE EX-VOTOS - DIA
GILÔ MOSTRA A GERSON, LINDA, TITO,
~~PERNINHO~~ E CARLA OS EX-VOTOS. A CENA
SE INICIA COM O DETALHE DE UMA PERNA
MODELADA EM GESSO, ABRE MOSTRANDO
OUTRAS PEÇAS (BRAÇOS, ^{PERNAS,} MULETAS, RE-
TRATOS, ETC).

GILÔ - Aqui é a sala de ex-votos.

LINDA - ~~que coisa~~ Impressionante!

GILÔ - Cada coisa dessa é de uma pessoa que rece-
beu uma graça de Roque Santeiro.

TITO - Mas se a fita se passa há 17 anos, quando
ele ainda era uma pessoa comum, de que adianta es-
tar vendo essas coisas?

LINDA - Sempre é interessante, não é, querido?

~~GERSON~~ TITO - Não acho. Acho que vocês perdem
tempo.

GERSON - A mim, como Diretor, isso ajuda muito. Me
dá uma perspectiva, uma visão em profundidade do
herói e do mito criado em torno dele.

CARLA - Por que essas pernas, esses braços?...

LINDA - ~~Me dá até uma coisa...~~
Me dá até uma coisa...
~~Me dá até uma coisa...~~

CORTE

O GRUPO SAI DA SACRISTIA, GILÓ

GILÓ - Este é o monumento a Roque Santeiro, que vai ser inaugurado ^{depois de} amanhã. Foi feita uma coleta, não sabe, todo mundo deu sinheiro pra fazer a estátua. Mas tá uma beleza, ^{no dia} amanhã vocês vão ver.

GILÔ - Foi, neste mesmo lugar. Caiu crivado de bala.

GILÓ - Se era. Mas ~~acho que não dá~~ Esta é uma terra de gente valente. Mas macho igual que nem ele, tá pra nascer.

GERSON - Esse pessoal não podia ter deixado pra
nimg levantar esse monumento depois da gente a-
cabar o filme?...

GERSON -- Porque essa porcaria dessa estátua vai me atrapalhar. Toda vez que tivermos uma cena a

qui na praça vou ter que angular de modo a não enquadrar esse monstrengo. Vai ser um saco.

GILÓ - As excelências querem conhecer o pai de Rogério

LINDA - E o pai dele ainda é vivo?

GILÔ - Oxente, então não é?

CORTE

GILÔ SE APROXIMA COM GERSON.

LINDA, TITO, ✓ CARLA, HANSEN

PARAM DIANTE DA CASEBRE DO

BEATO SALÚ, CONSTRUIDO SOBRE

ESTACAS, À BEIRA DO RIO, COMO

NOS ALAGADOS DE SALVADOR. GERSON -- ~~XXXXXXXXXX~~ Ele se chama Saturniano,
era vaqueiro.

GERSON E GILÓ SAEM DA CASA DO
BEATO, OS OUTROS VÊM ATRÁS. ELES
PARAM NO ALTO DA ESCADA.

GERSON - Escuta... Você disse que esse Roque
Santeiro tem um irmão vivo...

GILÓ - Tem, sim, João Ligeiro. É vaqueiro na fazenda
de Sinhozinho Malta.

CORTE

EXTERNA - FAZENDA DE SINHOZINHO MALTA - DIA

JOÃO LIGEIRO, A CAVALO, CORRE ATRÁS
DE UM BURRO BRAVO.

GILÓ (OFF) - Não tem ninguém aqui como ele pra a-
mansar um burro bravo.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ CORTA

PARA SINHOZINHO MALTA, GERSON,

GILÓ, LINDA, CARLA, ^E TITO.

~~MUNDO~~ QUE ASSISTEM À EXIBIÇÃO

DE JOÃO LIGEIRO.

MALTA - João Ligeiro tem de Roque a mesma valentia.
Como o irmão, não tem medo de nada. É ligeiro no
laço e na peixeira.

JOÃO LIGEIRO CONSEGUE DOMAR

O BURRO.

DIREÇÃO: EVIDENTEMENTE SERÁ NECES-

SÁRIO UM DOUBLE.

LINDA E CARLA BATEM PALMAS. LINDA - Formidável!

CARLA - ~~Que barato!~~ Genial!

TITO - ~~E, o rapaz é bom.~~

MALTA - Gostaram? Tenho bons vaqueiros. Mas João é
o melhor deles.

MALTA CHAMA

João! Ven cá!

JOÃO LIGEIRO SE APROXIMA.

MALTA - Quero te apresentá pra umas moças bonitas
do Rio de Janeiro... artista de cinema...

LINDA - Mas ele é muito ~~uma~~ moço...

M GERSON - Que idade você tem, João?

JOÃO - Vou ~~XXXXXXXXXXXX~~ inteirá dezoito.

GERSON - Você se lembra de seu irmão, Roque?

JOÃO - ~~EM~~ Alembro não senhô. Eu tinha só 1 ano quan-
do ~~XXXXXXXXXXXX~~ mataram ele.

GERSON - Ah, sim, é verdade.

LINDA - E é um garotão bonito.

JOÃO SONRI, ENCADULADO.

TITO NÃO GOSTA DA ONSER-~~XXXXXXXXXXXX~~

VAÇÃO DA MULHER.

MALTA - Foi criado aqui na fazenda desde pequenini-
nho. Ele e a mãe, que o pai largou quando virou

besto.

GURSON - A mãe é a segunda mulher do beito.

MAUTA - É, a primeira, ~~XXXXXXXXXXXX~~ a mãe de Roque, morreu quan-
do ^{Roque} ~~ele~~ ainda era menino. Pode ir, João.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
MALTA E O GRUPO SE AFASTAM, COM EXCEÇÃO DE
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CILÓ QUE FICA
EXERCITANDO COM JOÃO.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

CIDADE, Depois de
 GILÓ - Amanhã tem vai ter um festão lá na cidade. Tu
 Diz que vai lá até maculelê.
 JOÃO - Vai, é?

GILÓ - Oxente, tu não tá sabendo? Vão inaugurar uma
estátua de Roux de Roque. Tu devia ir.

JOÃO NÃO SE INTERESSA

JOÃO - Gosto dessas festa não. Festa que eu gosto é só São João.

CILÔ - Não é pela festa. A gente aproveita pra tomar umas cachacinha, dá um passeio, faz umas coisas pela...

JOÃO - Onde a gente se encontra?

GILÓ - Na frente da igreja.

JOJO - ~~Allyce~~ Combinado

JOGO SE AFASTA, A GALOPE. GILÓ

SEQUE-O COM O OLHAR.

CORTE

SET - CASA DE SINHOZINHO MALTA - DIA

MALTA É UM BOM ANFITRIÃO, MAS PEDICA

ESPECIAL ATENÇÃO ÀS MOÇAS. MALTA - Querem tomar alguma coisa?... Um licor-
zinho?

CARLA - Não, obrigada.

FINKEBOMME MALTA .. Se preferem uisque...

PERSON -- Não, nós não podemos demorar, o senhor des-
culpe.

MALTA ENCHE UM CÁLICE DE LICOR

E. CERRECE & LINDA.

LINDA PROVA.

NALTA - Mas prova isto, prova... É licor de cacau.

LINDA - Uma delicia.

MALTA - Gostou? Vou lhe mandar ~~um~~ umas garra-
 fas.

LINDA - Ora, pra que isso, Coronel.

MALTA - Não me chame de Coronel. Prefiro Sinhozinho

Malta é como todos me chamam aqui. É um tratamento

de respeito e carinho.

GERSON INTERROMPE A PAQUETA.

GERSON - Ah, é verdade... queria dizer ao senhor que o roteiro já está com a viúva.

MALTA - KK, já? Inda bem que o senhor aceitou o meu conselho.

MALTA VOLTA SUA ATENÇÃO PARA

AS MOÇAS.

Vocês não gostam de
MALTA - ~~Exatamente, não gostamos~~ andar a cavalo?

LINDA - Eu adoro.

MALTA - Pois venham... quando quiserem. Faço questão de mostrar toda a fazenda... vocês não viram nada.

LINDA - Se tiver uma folga durante as filmagens

eu virei com meu marido. Não é, Tito?

MALTA SÓ AGORA DESCOBRE QUE

ELA É CASADA. PERDE UM POUCO

O JEITO.

MALTA - ~~Exatamente, não gostamos~~ Seu marido?... ~~kkkkkkkkkk~~

claro, traga ele...

~~XXXXX~~

CORTE

SET - SAGUÃO DA POUSADA -- DIA

GERSON, LINDA, TITO, CARLA, ~~filho~~

E O PORTEIRO.

GERSON - Tem certeza que ele não está no quarto?

PORTEIRO - Tenho. A chave tá no chaveiro...

ROBERTO ENTRA, AINDA VESTIDO

COM A ROUPA DA FITA. TRÁS EA

NÃO UM SANTO DE BARRO. CARLA - Olha ele aí!

TODOS SE VOLTAM, ROBERTO EXIBE

O SANTO COM UM SORRISO GLOIOSO. ROBERTO - Veja, minha gente... admirem a obra do artista.

GERSON - Onde é que você se meteu o dia todo? Já mandei te procurar na cidade inteira.

ROBERTO - Sou um ator aplicado, consciente. Estava fazendo laboratório. Sai com a roupa de cena pra amarratar um pouco, estava muito engomada. E passei o dia com um santeiro de verdade, aprendendo o ofício do meu personagem. E olhem o resultado.

TITO IPONJISA

TITO - É, quem sabe se afinal você não descobriu a sua vocação?...

TITO SOBE A ESCADA COM LINDA.

ROBERTO PERCEBE A IRONIA. ROBERTO - Decididamente, meu santo não combina com o desse cara. Não sei se deu um murro na cara dele ou se conseguiu a mulher dele.

GERSON - Sabe que a viúva quer te conhecer?

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Quart. Mi. de Sur.

GERSON - Hoje. Vá trocar de roupa.

GLEASON - Quanto é, amigo Giló?

GERSON TIRA UMA NOTA DO BOLSO

GILÓ - Agradecido. Queria falá um particular com as incelenças...

GILÓ TIRA DO MOLSO UM DRINHO.

GLÓ - Não estão interessados numa relíquia?

GILS - Um ~~braga~~^{calção} feito do pano da camisa de Riquie
que Roque Santeiro vestia quando caiu morto.

GRANCA - Que é que tem dentro?

GILÓ - Uma oração.

ROBERTO - E como é que a gente vai saber que esse
papo é da comissã dele?

GIL - A incalença pode perguntá a Zé das Medalhas, que é a maior autoridade no assunto. O puno tá até geladozinho de sangue...

SEN KOLBERTO - Quanto custa você quer?

QUE - um cruzeiro... porque é pra vossas indica-
ções, porque isso é coisa que quem tem não se desvia.

PESCOBO.

NOTAS - Gerson, de ⁵⁰ 1000 pratas a ele, depois eu
te pago.

ROBERTO SOUZA A ESCADA, GERSON

PACA, IN CONFINADO.

CHILSON - Mas é da caraca dele mesmo?

¡¡¡¡ - Por casa tua!

GLASCO SOLD A ESCADA. GILG

OLIVIA M. VOLTA, ELICIA A. SERRA

QUANDO ENTRA EM CASAS DE VELHOS. GILÓ - As inocências me dão um alívio

do Sr. Gurgulio? Não estão interessados numa coisa, mas
 na outra feita do ponto da comissão de Hogue e outros.

vestia quando caiu morto... O único que existe...

O VELHO EXAMINA O BREVE.

VELHO - Mas é verdadeiro mesmo?

GILÓ - Por essa luz!

SONOFONIA - ACORDES

COMMERCIAL

SET -- XATREXXXXXXXXXXXXX CASA DE PORCINA - NOITE

POACINA, DEITADA NA REDE, LÊ O

ROTEIRO. PÁTEO INTERNO.

C. REGRA SINENHIO DE FORTA.

POLCINA PRESTA ATENÇÃO, MINA

ENTRA.

FORCINA - Mina, se for um rapaz alto, ^{Você} manda
 seu Rodolfo dizer a gente ^o caminho.

C. NEGRA - NOVAMENTE E SININHO, DESTA VZD NUM LIT=

NO DETERMINADO.

FORCINA RECONNECE. MOSTRA CONTRA..

RTEDADE.

PERCINA - f não. É o toque de Sinhozinho.

ELA SALTA DA REDE.

FORCINA - Tou no quarto.

PORCINA CONE PALLA O QUANTO,

MINA VAI ADRIRE A PORTA.

CORTE PARA A PORTA. SINHOZINHO

DEPTA.

WITA - Boa noite, Sinhozinho.

MALTA - Boa noite, Nina.

MINA - A patroa tá meio adoentada.

MAZZA - Acoentada?

SENHORENHO ATRAVESSA O MARCO

E VAI AO QUARTO DE PORCINA.

EATE NA PORTA.

ITALIA - Porcina? Cininha?

CC:ME

SEP - QUARTO DE PORCINA - NOITE

PORCINA ESQ^{ta} DEBITADA, COMEÇA-SE

COM UM LENÇOL, UM LENÇO AMARRADO

COMO OS QNDS: CLITA, NERVOSA, ? MEX

QUANDO BALTA ENTRA.

PORCINA - Fecha essa porta!

MALTA - Sou eu, Cininha.

PERCINA - Essa luz me incomoda! Tou com a cabeça estourando.

MALTA - Enxagüessa?

FORCINA - É. uma enxaqueca do diabo.

MALTA É CARINHOSO.

MALTA - ~~Quero~~ Quer que eu faça alguma coisa.
PORCINA - Quero... que apague essa luz.

ELE APAGA A LUZ.

MALTA - Quer que o seu cachorrinho fique aqui
você?

PORCINA - Precisa não, cachorrinho. Pode ir,
nhã eu tou boa. Preciso é ficar no escuro e de-
mir. *(Meu remédio é escuridão e sossego.)*

MALTA - Ehtãã... vou te deixar descansar. Até
manhã.

ELE A BEIJA NO ROSTO.

PORCINA - Até amanhã, cachorrinho.

MALTA SAI. PORCINA ABRE OS OLHOS.

CORTA PARA O PÁTIO. MALTA

PASSA PELA REDE E VÊ O RO-

TEIRO QUE PORCINA ESTAVA LENDO.

APANHA-O E FOLHEIA, COM UMA VAGA

SUSPEITA.

CORTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - NOITE

SINTADOS NO SOFÁ DA SALA, UM EM

CADA EXTREMIDADE, MOCINHA E O PROF.

ASTROMAR. AFASTADA, DONA POMBINHA NUMA

CADEIRA DE BALANÇO COSTURA, OS ÓCULOS

NA PONTA DO NARIZ. VEZ POR OUTRA, ELA

OLHA POR BAIXO DOS ÓCULOS, MOSTRANDO

ESTAS DE ANTENAS LIGADAS. ASTROMAR - Você... melhorou da enxaqueca?

MOCINHA - Melhorei.

ASTROMAR - É curioso... Sempre que não querem re-
ceber alguém as mulheres dizem que estão com en-
xaqueca.

MOCINHA - Mas eu estava com enxaqueca.

ASTROMAR - Algum aborrecimento?

MOCINHA - É Pode ser.

ASTROMAR - Ou será a emoção antecipada do dia da festa
~~inauguração~~ A inauguração do monumento.

MOCINHA - ~~Amnhã~~ Eu não sei se vou assistir.

ASTROMAR - Por que? Eu vou discursar.. Queria mui-
to que fosse. Eu ia me sentir muito mais inspira-
do.

MOCINHA - Nessas cerimônias eu sou sempre muito

VESTIDO DE NOITE, LUXUOSO E
PROVOCANTE, MAS ALGO DE MAU-GOSTO.
ESTÁ CODEADA DE JOIAS. RECLAMA,
NEVOSA DO NEGAO AODESIO.

PORCINA - A fonte luminosa, seu idiota!

AODESIA - Si é pra ligar?

PORCINA - Claro, sua zebra!

RODEIO SAI CORRENDO. PORCINA

DEITA-SE NA MEDE, M COMO CLEÓPATA

À ESPERA DE MAACO ANTÔNIO. ROBERTO

ENTRA NO PÁTIO; PROCURA PORCINA;

E DO XAFANIZ SAI UM ESQUICHO FOATE

E ELE SE ASSUSTA. ACENDEM-SE LUZES

DE VÁRIAS COES. ELE DESCOBRE POR-

CINA NA MEDE E VAI A ELA, QUE FINGE

NÃO VÊ-LO.

ROBERTO - Boa noite...

ELA FINGE ESTRANHEZA

PORCINA - Quem é você?

ROBERTO - Roberto Mathias. Gerson do Vale me disse
que a senhora queria falar comigo.

PORCINA - Ah, sim você é o artista que vai fazer o
papel do falecido.

ROBERTO - É, na fita eu sou seu marido. Pena que
seja só na fita...

ELA REAGE AO GRACEJO.

PORCINA - Sabe que o senhor é muito atrevido? Tem
sorte que eu estou num bom dia, senão ~~minha~~
~~minha~~ botava o senhor pela porta afora.

ROBERTO PERDE O REBOLADO

ROBERTO - Que é isso? Desculpe... foi uma brincadei-
ra...

PORCINA - E eu lhe dei essa ~~minha~~ confiança?

ROBERTO - Tem toda razão... eu sou um desastrado.
Mas pelo amor de Deus, não leve a mal.

ELA OLHA ELE AGORA COM CURIOSIDADE.

PORCINA - Então você vai ser o Roque...

ROBERTO - É, vou fazer o possível...

PORCINA - Ele morreu com vinte e três anos... Ah
Não acha que está um pouco velho?

ROBERTO - No cinema... com uma boa maquiagem... dá
pra quebrar o galho.

ELA ANDA EM VOLTA DO PÁTIO.

ELA A SEGUIR, DESLUMBRADO.

ROBERTO - Eu ia ficar muito grato se... se a
hora, que conheceu tão bem o falecido, me a
dasse a compor o tipo.

PORCINA - Compor o tipo?

ROBERTO - Isso é linguagem de cinema... Quer
zer, se me dissesse como ele era ~~XXXXXX~~...

PARA E
ELAVOLHA FIXAMENTE PARA ELE

PORCINA - Era um homem de verdade.

CORTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - DIA NOITE

SEU FLÔ ENTRA DA RUA, COMPLEIMENTA. FLÔ - Boa noite, professor.

ASTROMAR - Boa noite, seu Florindo.

FLÔ VAI A POMBINHA.

POMBINHA - Que é que você esteve fazendo até e:
hora?

FLÔ - Estava na Prefeitura. Tomando as últimas
vidências para a festa de amanhã.

FLÔ BAIXA A VOZ.

FLÔ - E ele ainda não foi embora...

DETALHE DO RELOGIO DE PAREDE MARCABDO

11 HORAS E 30 MINUTOS. POMBINHA - Deixa... quero ver se ele fica até a
meia-noite.

FLÔ - Pra que?

POMBINHA - Não dizem que ele vira lobisomen?

FLÔ - Tolice!

POMBINHA - Assim a gente prova que é tolice.

CORTA PARA ASTROMAR, QUE CONSULTA

O RELÓGIO E SE AFLIGE. ASTROMAR - Chi! quase meia-noite... O tempo passou
e não dei conta...

ELE LEVANTA-SE.

POMBINHA - Já vai ~~aparece~~ professor?

ASTROMAR - Já... é muito tarde.

POMBINHA - Mas agora que eu e Flô queríamos conver
sar com o senhor... Não é, Flô?

FLÔ - É... sempre se aprende muito com o senhor...

ASTROMAR - Bem... se insistem, se não incomodo...
posso ficar mais alguns minutos...

POMBINHA E FLÔ TROCAM UM

OLHAR DE CUMPLICIDADE.

CORTE

SET - CASA DE PORCINA - NOITE

NO PÁTIO, PORCINA DEITADA LARGUEIRA-
MENTE NA REDE, ABOBEATO SENTADO NUMA
ALMOFADA, NO CHÃO, AO LADO DELA.

ABOBEATO - Você disse que ele era um
mem de verdade. E você, é uma mulher de verdade
ELA OLHA PARA ELE, PROVOCANTE

PORCINA - Tem alguma dúvida?...

ELE NÃO RESISTE À PROVOCÇÃO.

BEIJA-A.

C. AEGAA - SININHO DA POTA, NO TOQUE CAACTEAÍ:
CO DE SINHOZINHO. --

EXXEE

PORCINA AFASTA ABOBEATO, ASSUSTADA.

PORCINA - Sinhozinho! Ele voltou!

SONOFONIA - ACOADES FINAIS